

DESCOBRINDO O ENTORNO ESCOLAR: ESTUDO DO MEIO APLICADO NA ANÁLISE DA PAISAGEM.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade demonstrar as possibilidades de trabalhar o entorno escolar, compreendido como a paisagem inserida no entorno da escola EIEF Tecla Gonzaga Sales no município de Caucaia-CE, contextualizando com o ensino de Geografia para alunos no 8º ano do ensino fundamental. Efetivou-se a análise da paisagem através do estudo do meio, apontando suas contribuições para a ciência geográfica e formação docente, associando técnicas e metodologias que auxiliaram no desenvolvimento desse estudo, de forma a contribuir na formação discente e fomentando a construção de uma aprendizagem geográfica significativa. Buscou-se compreender como a análise da paisagem associada ao meio ambiente pode contribuir para a realização do estudo do meio e ao aprimoramento dos conhecimentos geográficos dentro e fora da sala de aula. Como resultado deste trabalho apresenta-se a i) a desmitificação do conceito de paisagem, belas e distantes da realidade local, trazendo também os elementos culturais e valorização do potencial paisagístico da própria localidade, ii) elaboração de cartilha educativa, contendo um levantamento de informações das pesquisas e atividades desenvolvidas disponíveis para a escola e comunidade, e iii) contribuição na prática diferenciada docente, ressaltando a importância da pesquisa na sala de aula.

Palavras-chave: Estudo do meio; Paisagem; Meio ambiente; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the possibilities of working in the school environment, understood as the landscape inserted in the surroundings of EIEF Tecla Gonzaga Sales School in the city of Caucaia-CE, contextualizing with Geography teaching for students in the 8th grade in elementary school. Effected the landscape analysis by studying the environment pointing its contributions to geographical science and teachers' training, joining techniques and methodologies that assisted in development of this study, in order to contribute to the student training and encouraging the construction of a significant geographic learning. We sought to understand how the analysis of landscapes associated with the environment may contribute to its study and improvement of geographical knowledge inside and outside the classroom. As a result of this article, it presents i) the demystification of the concept of landscape, beautiful and away from the local reality, bringing also the cultural elements and appreciation of the landscape potential of own locality, ii) development of educational booklet, containing collecting information from developed research and activities available for school and community, and iii) contribution in differentiated teaching practice, highlighting the importance of research in the classroom.

Keywords: Study of the environment, Landscape; Environment, Geography Education.

RESUMEN

Este trabajo pretende demostrar las posibilidades de trabajar en los alrededores del colegio, entendido como el paisaje insertado en los alrededores de la escuela EIEF Tecla Gonzaga Sales en la ciudad de Caucaia-CE, contextualizar con la enseñanza de la geografía para los estudiantes de 8º grado en educación fundamental. Efectuados el análisis del paisaje por estudiar el entorno apuntando sus contribuciones a la ciencia geográfica y la formación de maestros, uniendo las técnicas y metodologías que ayudaron en el desarrollo de este estudio, con el fin de contribuir a la formación de estudiantes y el fomento de la construcción de un aprendizaje geográfica importante. Hemos procurado comprender cómo análisis de paisajes asociados con el medio ambiente puede contribuir al estudio del medio ambiente y la mejora de conocimientos geográficos dentro y fuera del salón de clase. Como resultado de este artículo presenta i) la desmitificación del concepto de paisaje, hermoso y alejado de la realidad local, llevando también los elementos culturales y la apreciación del paisaje potencial de la propia localidad, ii) desarrollo del folleto didáctico, que contiene na recopilando información de investigación desarrollada y las actividades, disponibles para la escuela y la comunidad, y iii) contribución en la práctica docente diferenciada, principalmente la importancia de la investigación en la aula.

Palabras clave: Estudio del medio; Paisaje; Medio Ambiente; Enseñanza de la Geografía.

Rebeka Carvalho Macedo
Graduada em Geografia - UFC
rebekacarvalhomacedo@gmail.com

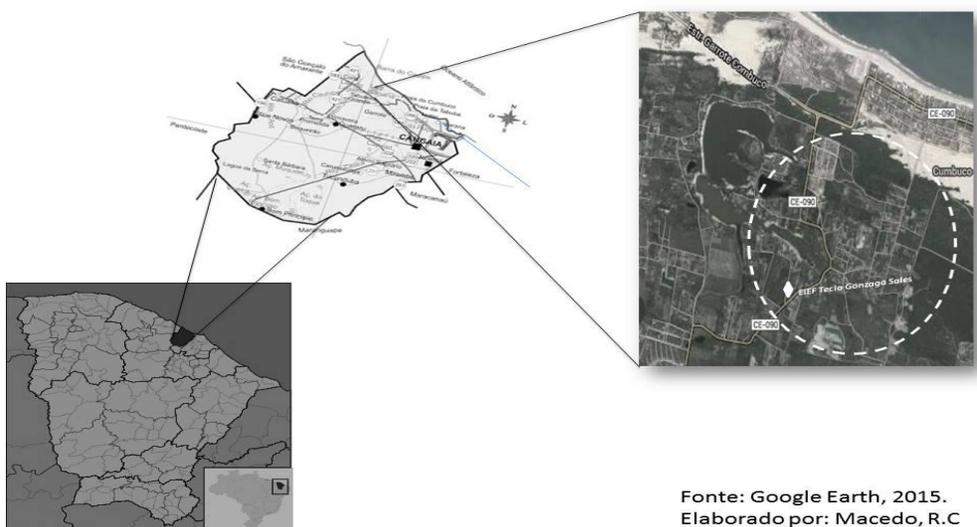
Francisco Otávio Landim Neto
Mestre em Geografia - UFC
E-mail: otaviogeo@oi.com.br

Edson Vicente da Silva
Doutor em Geografia
E-mail: cacauceara@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo constituir uma análise sobre a paisagem do entorno escolar a partir da elaboração de um estudo do meio, observando as diferentes realidades paisagísticas. Compreendendo que o estudo da paisagem é de grande importância para o desenvolvimento da capacidade de observação e análise crítica sobre o meio em que se vive e no intuito de reavivar o desejo e interesse pela ciência geográfica de aprender e ensinar por parte dos professores e alunos, busca-se assim romper com uma Geografia que muitas vezes compromete o caráter ensino-aprendizagem, este trabalho propõe a realização de um estudo do meio, uma metodologia de ensino de caráter teórico-prático, na escola EIEF Tecla Gonzaga Sales do município de Caucaia – CE, que tem como meio e o entorno escolar, a comunidade Lagoa do Barro (Figura 1), um ambiente riquíssimo em conteúdos geográficos e diversidade paisagística.

Figura 1- Localização da Comunidade Lagoa do Barro, Município de Caucaia-CE.



Fonte: Google Earth, 2015.
Elaborado por: Macedo, R.C

Fonte: Imagem do Google Earth, 2015.

O intuito ao desenvolver este trabalho é mostrar o papel de um professor com práticas diferenciadas de ensino que não só reproduzem o conhecimento, mas que geram práticas e avaliam ambientes, por meio de aulas, oficinas e trabalhos de campo, que possibilitaram as práticas de estudos do meio e ainda explorar os diversos conteúdos geográficos abordados no currículo escolar bem como explorar outros eixos com o auxílio de temas transversais, com enfoque ao meio ambiente. O estudo do meio é compreendido como um importante instrumento educacional para o ensino de Geografia sendo considerado como trabalhos desenvolvidos observando uma temática que demanda pesquisa de campo, bibliográfica, iconográfica e, portanto, um investimento de trabalhos individuais e coletivo, para entender as relações entre a escola e seu meio buscando uma leitura do espaço de forma sistematizadora.

As ações foram desenvolvidas obedecendo as seguintes etapas: i) encontro com os alunos na sala de aula, ii) definição da temática, objetivos e planejamento das atividades iii) vivências e práticas com oficinas de temáticas ambientais e cartográficas iv) espaço para anotação, desenhos e croquis v) elaboração da caderneta de campo v) aulas de campo no entorno escolar vi) sistematização dos dados coletados. A partir dessas etapas realizadas elaborou-se um dossiê de informações sobre o entorno escolar para disponibilização das informações para a escola. Diante do exposto conseguiu-se que na formação do professor-pesquisador fosse reforçada a importância da pesquisa no campo e sala de aula, uma oportunidade para por em prática a observação sistemática, o colhimento e tratamento de informações estabelecendo a reflexão e produzindo novos conhecimentos. Destacam-se também as experiências relacionadas com a leitura de mapas básicos, utilização de imagens de satélite e produção de mapas mentais, que contribuem para uma significativa aprendizagem geográfica, e finalmente, foi confeccionada uma cartilha educativa sobre as temáticas desenvolvidas no estudo do meio.

Entretanto o grande desafio está na relação entre conhecimentos acadêmicos e empíricos, atrelar a pesquisa ao ensino, é vivenciar o teórico-prático na escola por meio da disciplina geográfica, na tentativa de tornar a paisagem compreensível para os alunos fazendo com que vejam o “meio” (paisagem) em que vivem de uma maneira crítica e questionadora, observando as inúmeras realidades existentes. Para isso utilizou-se o método de estudo do meio acrescido de outros recursos na tentativa de sensibilizar a percepção e o entendimento.

Este trabalho se faz importante, pois traz contribuições relacionadas ao ensino de Geografia física, não desconsiderando os aspectos sociais, primando pela compreensão da relação entre natureza e sociedade, e a formação de alunos conhecedores do meio que vivem capazes de valorizar e reconhecer as potencialidades locais e propor soluções para as limitações da comunidade onde se localiza o entorno escolar, fortalecendo a relação entre professores, alunos e população local. Através da prática do estudo do meio, a possibilidade de pensar questões relacionadas ao meio ambiente e manejo ambiental de pequenas comunidades a partir da escola, buscou-se a integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes populares. Também propiciou-se um incentivo a desenvolvimento de práticas educativas ambientais e conservação das unidades de paisagem.

ESTUDO DO MEIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O estudo do meio teve início na escola nova em meados do século XX, não sendo muito aceito no currículo escolar. Conforme Pontuschka (2004), o ensino ministrado era indesejável para a formação de jovens de acordo com os princípios da ditadura militar instalada no país. Com o passar dos anos esse quadro vem sendo revertido sendo um importante instrumento educacional para o ensino de Geografia. Nesse sentido, Pontuschka (2004, p.29) alerta que na

[...] definição de estudo do meio são considerados estudos efetivados a partir da saída de alunos e professores para fora da escola e cujo objetivo principal é o entretenimento e efetivação de trabalhos interdisciplinares que demandem pesquisas de campo, bibliográfica, iconográfica e, portanto, investimento em trabalho individual e coletivo.

De acordo com Pontuschka (2004), a autora Magaldi¹ (1965), traz uma abordagem do estudo do meio da qual trata do problema de conceituar *meio*, de caracteriza-lo, de delimitá-lo, e que o estudo do meio será simultaneamente um instrumento de trabalho educacional e também um fim educacional. Sendo um instrumento, bem como um fim, para entender as relações entre escola e a realidade de seu entorno. Também discorre sobre Nidelcoff²(1979), que conceituou o meio como sendo toda aquela realidade física, biológica, humana que rodeia os alunos, estando ligados a ele de uma maneira direta, através da experiência e com a qual estavam em intercambio permanente. A esse respeito Nidelcoff (1979, p.10 apud Pontuschka, 2004, p 256) informa que,

Não se pode, portanto, precisar os limites do meio, porque, a medida que a criança cresce, seus relacionamentos com a realidade que o rodeia se torna imperiosa. Trata-se de observar o meio, aprendendo a vê-lo, aprendendo a descobri-lo e, finalmente, a explicar certos fenômenos ou fatos que nele ocorrem, comparando-o com outros meios semelhantes ou diferentes. O meio é cada vez mais amplo, se estende: meu quintal, minha rua, meu bairro, meu lugarejo, aos arredores do meu lugarejo.

Neste trabalho, o estudo do meio foi importante para conhecer o meio sobre o viés da ciência geográfica bem com possibilitar a observação direcionada ao estudo da paisagem natural ou cultural da comunidade e inserir os sujeitos neste meio a ser explorado, o entorno escolar. Neste sentido, o professor de Geografia atua como mediador ajudando o aluno a trabalhar com referenciais que permitam uma leitura mais sistematizadora do “meio” ou “espaço”, que neste trabalho optou-se pela categoria de análise a paisagem. Desse modo sistemático, aos poucos, os alunos aprendem a ver e analisar, e desenvolvem a observação e a crítica, com base na realidade em estudo, que neste trabalho optamos pelo entorno escolar.

Segundo Pontuschka (2004), a proposta de Debesse-Arviset³ (1974), é fundamentada no estudo dos problemas do meio ambiente via a análise do meio, com a participação e sensibilização da população, da mídia e dos meios de divulgação de massa. Este trabalho baseia-se em tal pretensão com dimensões menores voltadas para alunos e moradores da comunidade, visando entender o contexto histórico social e a relação da população com o meio apontando e relacionando os problemas ambientais aos impactos sociais que posteriormente são trabalhados de maneira individual e coletiva.

Para Pontuschka (2004), no estudo do meio na Geografia, o espaço e o tempo não se separam, pois as observações sensíveis permitem uma aproximação concreta com problemas estudados pela história e pela geografia, com questões propostas por alunos e professores. O meio é a geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um

¹ MAGALDI, Syvia. “O estudo do meio no curso ginásial”, Revista de Pedagogia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, Ano XI, vol. XI, nº 19-20 (jan-dez), 1965. p. 69-76.

² NIDELCOFF, M.T. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense. 1979. , p.10.

³ DEBESSE-ARVISET. A escola e a agressão do meio ambiente: uma revolução pedagógica. São Paulo: Difel. 1974.

hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partida para uma reflexão.

Neste sentido, para se realizar um estudo do meio é preciso não só descrever o ambiente, mas ir além, treinar o olhar sobre este ambiente, detectar as potencialidades estabelecer critérios, analisar a paisagem e relacioná-la com o cotidiano dos alunos, principalmente buscar a valorização do entorno escolar, e também propor soluções para os problemas identificados. Para Pontuschka (2004), quando se refere a escolha do local que o trabalho será desenvolvido, aponta que em primeiro momento pode-se ‘descrever’, utilizando os referenciais vivos para localiza-los, no entanto, é preciso ir além. Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio, há que ver, há que refletir em geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. É preciso saber ‘ver’, saber ‘dialogar’ com a paisagem, detectar problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno (PONTUSCHKA, 2004 p. 260).

Para Cavalcanti (2007), análise da paisagem reveste-se de fundamental importância nos estudos sobre o meio ambiente, onde ideias rompem fronteiras padronizadas, dedicando-se as características e processos dos elementos da natureza e da sociedade.

A escola é base fundamental de difusão de conhecimentos sobre a relação sociedade - natureza onde se faz necessário trabalhar com os alunos a percepção deste ambiente de maneira a diagnosticar e refletir o meio em que vive. São inúmeras as concepções em que pode-se conceber o meio ambiente onde as comunidades têm um importante papel fundamental na conservação de seus ambientes. Em contrapartida a crescente exploração do meio ambiente vem gerando desequilíbrios na dinâmica dos sistemas naturais compreendendo a disponibilidade dos recursos e qualidade de vida da população (SILVA E GORAYEB, 2012).

Na concepção de Rodriguez e Silva (2011) existe um leque de concepções sobre o meio ambiente e considerações a diferentes vertentes ideológicas, neste trabalho se considerou a vertente ideológica que reflete a visão geográfica. Compreendendo o meio ambiente como espaço, define-se meio ambiente como um espaço, incluindo os seus componentes bióticos e abióticos, e socioculturais e suas interações. É o resultado das inter-relações complexas e intercâmbio entre a Sociedade e a Natureza, no espaço e no tempo concreto (RODRIGUEZ E SILVA 2011, p.13).

Segundo Pontuschka (2004), quando se refere ao papel do aluno e professor, no estudo do meio, o aluno expressa o desejo de compreender o espaço do qual faz parte ou espaços mais distantes, que aguçam o seu desejo de conhecer, é partindo de referências que estão sendo constituídas no processo de apreensão daquela realidade, fazendo comparações, que o jovem vai conseguir essa compreensão. Aluno e professor descobrem juntos fatos importantes, têm uma atitude de estranhamento diante de algo que sempre lhes foi familiar, que sempre foi considerado natural. Para o isso o professor enquanto educador atua como mediador do conhecimento ajudando o aluno a desvendar as questões relacionadas ao meio sempre buscando um conhecimento integrado para isso é importante à busca do dialogo como os vários agentes que podem contribuir para conhecer aquele meio. De acordo com a autora supracitada,

[...]o diálogo com o espaço e com seus moradores movem o aluno e professor a superar o conhecimento primeiro a partir para explicações mais ricas, pois quem interroga o meio tem necessidade de saber como os seus variados elementos estão

relacionados. Formulam-se hipóteses e tenta verificá-las, opera-se um verdadeiro trabalho sobre o concreto, sobre a realidade vivida, que lhe permite caminhar para um pensamento mais elaborado em direção à abstração (PONTUSCHKA 1986 apud PONTUSCHKA, 2004 p.261).

Conforme Pontuschka (2004), o contato direto com um local, seja de realidade do aluno, seja de outras realidades, e a reflexão sobre ele, permitem que se formem referenciais para entender que o meio não é estático, é dinâmico [...] Essa mudança física resultante da ação humana na interação entre trabalho e tecnologia sobre o meio original foi também um elemento de transformação de vida dos moradores no passado. Essas transformações precisam ser captadas pelos alunos para que eles se posicionem no seu próprio espaço, percebendo os conflitos existentes entre os vários segmentos da população, detonados por interesses que se chocam.

A autora afirma que a entrevista é uma importante ferramenta de auxílio aos alunos e professores para compreender o meio e os conflitos sociais existentes neles, visíveis ou invisíveis; também descreve como podemos analisar a natureza, paisagem e ambiente estudados inicialmente para posteriormente construirmos um conhecimento integrado. Ainda ressalta que,

[...] a natureza, que por toda via de regra é estudada em fragmentos, pode ser vista e analisada de forma integrada, tanto em seus elementos constitutivos como na relação que os homens, vivendo em uma sociedade desigual, estabelecem com ela (PONTUSCHKA, 2004 p.261).

Este conhecimento extraído de diversas maneiras seja por entrevistas, observação, ou até pesquisa em diversas fontes, não é tratado de maneira avulsa, ele está localizado e sendo construído por meio de um processo gradual na sala de aula. A sala de aula é o espaço de aprofundamento de muitas das questões surgidas e documentadas no caderno de pesquisa de campo. O espaço geográfico vai ser mais bem compreendido porque as informações obtidas vão ser analisadas à luz de outros documentos escritos, gráficos e iconográficos, (PONTUSCHKA, 2004).

Além do diálogo, o trabalho com a cartografia e imagens aéreas, não apenas na observação, mas em si a interpretação, é indispensável para a melhor apreensão geral do ambiente estudado. Também podendo ser aproveitado uma prática que leve o aluno aproveitar este conhecimento para construir sua própria representação gráfica. O trabalho com a representação gráfica e cartográfica do espaço, também durante o trabalho in loco, vai ter continuidade e aprofundamento em sala de aula, o que auxiliará na ampliação do conhecimento de outras realidades espaciais, (PONTUSCHKA, 2004 p. 261).

O estudo do meio é uma boa oportunidade do professor de geografia trabalhar o cotidiano e a valorização local, por isso da escolha do entorno escolar ou bairro onde a escola está situada, isto também facilita o desenvolvimento do trabalho e não compromete o currículo escolar de maneira drástica, podendo ser trabalhado ao longo do semestre letivo como um projeto que pode ser interdisciplinar ou trabalhado apenas pela disciplina de geografia atendendo aos conhecimentos respectivamente cobrados durante o ano letivo para cada série. Para isso, desenvolver uma atividade que é uma importante ferramenta para desenvolver conhecimentos geográficos, o trabalho de campo, sendo a escolha do local uma fase crucial para seu desenvolvimento. A escolha do local para o trabalho de campo deve atender aos objetivos da escola, das programações das disciplinas escolares e ser condizente

com as condições materiais e financeiras da escola, assim tanto a escolha pede incidir sobre o próprio bairro como sobre áreas de fácil acesso, centro da cidade ou outras cidades (PONTUSCHKA, 2004 p. 266).

Para a realização do estudo do meio não basta realizar um trabalho de campo ou falar sobre a localidade escolhida, é preciso que desde o início exista um direcionamento e atividade pontuais com objetivos específicos que ao final irão compor uma coletânea de conhecimentos a serem organizados e disponibilizados. Todo material coletado sobre o objeto da pesquisa deve ser organizado em arquivo na escola, para que outras gerações de estudantes e professores tenham fontes primárias para interpretações diferentes daquele mesmo espaço ou tema pesquisado, das histórias dos moradores desta ou daquela localidade, (PONTUSCHKA, 2004 p. 267).

Isto tudo somente será possível com a participação e empenho do professor e principalmente dos alunos envolvidos, muitas barreiras são impostas pelos alunos quando se trabalha algo novo em uma dimensão processual, cabe ao professor induzir o trabalho coletivo de maneira harmônica e objetiva.

Na concepção de Pontuschka (2004), há no trabalho coletivo um processo de socialização das informações com uma análise simultânea. As pessoas em conjunto leem, discutem, comparam, interpretam e tiram conclusões parciais, buscando nas partes a totalidade. Essa é a pretensão em termos teóricos, mas é a prática na sala de aula que vai definir as possibilidades reais do trabalho. Como táticas pedagógicas, os professores utilizam inúmeras linguagens e recursos em busca de indução ao trabalho coletivo e também algumas fases onde se faz importante o trabalho individual para melhor apreensão do conhecimento ou até mesmo a exposição dele.

Ainda conforme a mesma autora, o método do estudo do meio permite maior aproximação com as preocupações atuais da ciência geográfica, que busca explicar o espaço geográfico não mais pela relação do homem com o meio físico, mas como resultante das relações sociais. O conhecimento de realidades diferentes, quando cogitadas com realidades de alunos e professores em lugares próximos ou distantes, auxilia no enriquecimento cultural e no posicionamento das pessoas no movimento das respectivas vidas.

DESCOBRINDO O ENTORNO ESCOLAR: ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO DO MEIO

De acordo com Pontuschka (2004), que aborda trabalhos desenvolvidos na Faculdade de Educação da USP, na segunda metade da década de 1980, com várias propostas de estudo do meio realizadas nas práticas e metodologias de ensino de geografia, provam ser possível o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares bem como a realização de estudos do meio, tendo como um amplo desafio, sua realização bem com a aceitação dessas práticas em escolas públicas, sendo uma instituição com diferentes interesses nas propostas de seus currículos.

Baseado nas proposições de Pontuschka (2009) em seu artigo estudo do meio: teoria e prática, buscou-se a elaboração de um passo a passo para realização das partes deste trabalho tendo como etapas;

I) Encontro com os alunos na sala de aula foram realizados para a definição do tema geral do trabalho - escolha do local e da temática, exposição preliminar da temática e objeto de estudo, sondagem preliminar de conhecimentos empíricos sobre o local. Reconhecimento do espaço geográfico e social a ser estudada, com levantamentos de fontes

históricas (arquivos, fotografias, memórias e objetos materiais) Aula de sondagem - observação informal e/ou sistematizada do espaço.

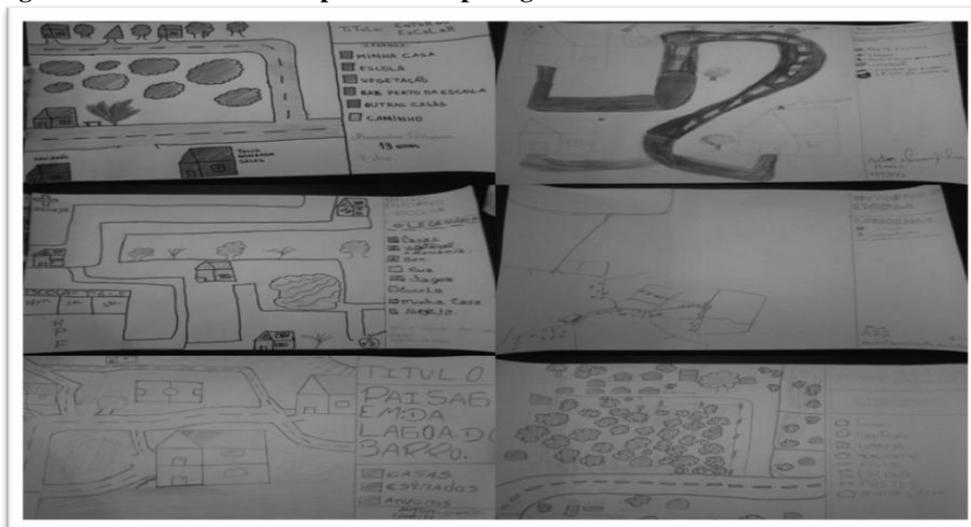
II) Definição da temática, objetivos e planejamento das atividades onde foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a área, cartas geográficas e geológicas, material necessário. Pesquisa exploratória oral com os alunos sobre o meio, colocados na lousa com o intuito de sistematização de ideias, bem como definir pontos relevantes a serem abordados no estudo do meio.

III) Vivências e práticas com oficinas de temáticas ambientais e cartográficas onde realizamos um planejamento detalhado das aulas e oficinas sobre temáticas geográficas que serão abordadas no meio escolhido. Definição da problemática a ser estudada após o primeiro reconhecimento. Organização e exposição do cronograma a ser seguido, com a identificação de tarefas individuais e coletivas, coleta e seleção de materiais e equipamentos a serem utilizados. Nesta etapa nós utilizamos de recursos como vídeos sobre as conferências de meio ambiente e posteriormente a realização de um debate sobre temas ambientais citados nos vídeos buscando trazer para realidade local.

Posteriormente realizamos uma prática de identificação dos elementos do mapa buscando sanar dificuldades dos alunos na compreensão e leitura de mapas e a análise de imagens de satélite do Google Earth, de 2004 a 2014 que propiciaram a leitura do espaço e percepções das modificações da paisagem local.

E por fim, realizou-se uma oficina de mapas mentais (Figura 2) seguindo temática; A paisagem do entorno escolar, analisando o percurso de casa até a escola, onde além de compreender os alunos tiveram a oportunidade de produzir seus próprios mapas observando os elementos estudados anteriormente.

Figura 2 – Trabalho com mapas mentais paisagem do entorno escolar.



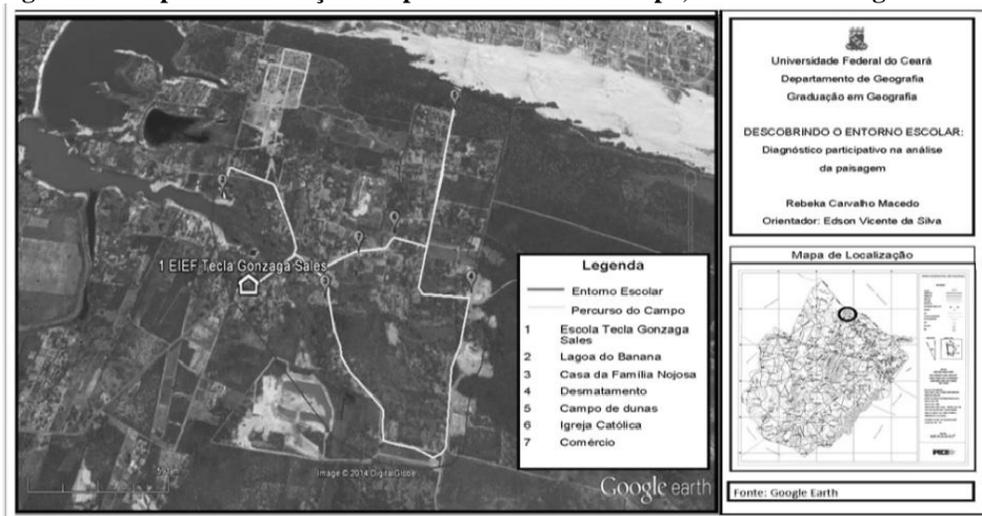
Fonte: MACEDO.R.C. 2014.

IV) Elaboração da caderneta de campo, um instrumento muito importante de direcionamento a pesquisa de campo, com questões norteadoras e motivadoras dos objetivos definidos para abordagens em campo.

V) Aula de campo no entorno escola nesta etapa a execução da aula de campo para a checagem de informações e investigação. Nesta etapa elaborou-se um mapa com os

pontos do campo (Figura 3), os pontos abordados para um panorama geral do bairro são direcionados observando os seguintes eixos: histórico-geográficos, ambiental, econômico e cultural. O ponto 1- Escola, sendo o ponto de partida e retorno, também sendo abordada a importância da escola no contexto do Bairro e sua história de luta e resistência. O ponto 2 - Lagoa do Banana, onde serão abordados a importâncias dos recursos hídricos suas potencialidades e os impactos ambientais causados pelas intervenções antrópicas. O ponto 3 – A casa da família Nojosa, importante fonte de reconstituição da paisagem do bairro antigamente, despertando os aspectos históricos-geográficos, o ponto 4 - Área de desmatamento, observando grandes impactos ambientais no bairro bem como a mineração de areia para construções, relacionado as questões ambientais e econômicas, o ponto 5 – Campo de dunas, fonte de lazer e turismo que gerador de renda para o bairro, bem como os aspectos paisagístico, sendo um importante mirante de observação e todo o bairro e componentes da paisagem, o ponto 6 – Igreja , relatando aos aspectos culturais e desenvolvimento local. E por fim o ponto 7 – O comércio atividade crescente, bem como o loteamento de terras. Por fim o retorno à escola.

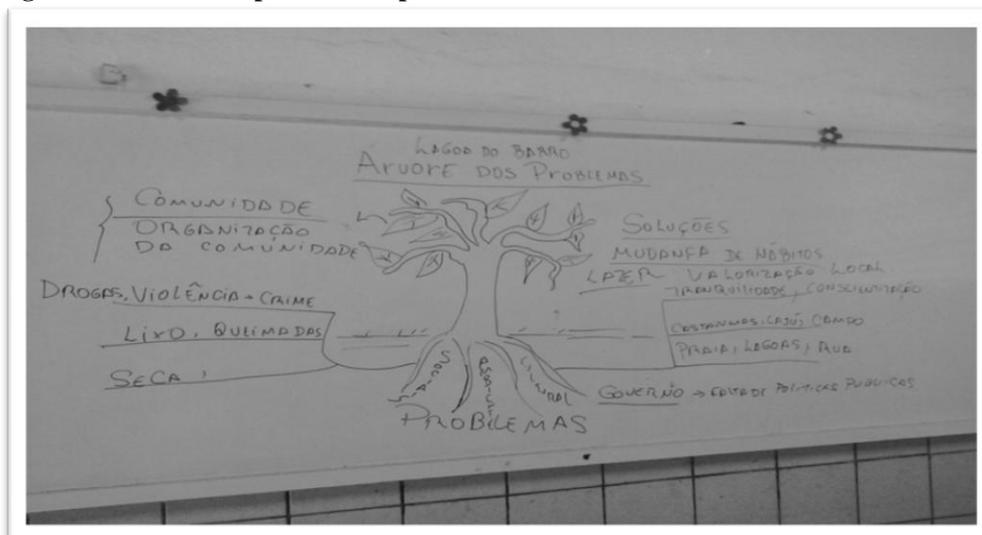
Figura 3 – Mapa de localização dos pontos da aula de campo, comunidade Lagoa do Barro.



Fonte: MACEDO.R.C. 2014.

VI) Sistematização dos dados coletados em campo e avaliação do trabalho de campo: sistematização das informações para análise da problemática de estudo e abertura para novos eixos. Nesta etapa elaborou-se para melhor sistematização uma árvore dos problemas (Figura 4), metodologia proposta por Guimarães (2007) na obra sobre Métodos e técnicas de diagnóstico participativo em sistemas de uso da terra, onde aproveitou-se dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a comunidade Lagoa do Barro, podendo assim sistematizar as potencialidades locais e problemas ambientais e propondo soluções.

Figura 4 – Árvore dos problemas e potencialidades.



Fonte: MACEDO.R.C. 2014.

As raízes são as dimensões onde os problemas se encontram, buscamos observar a dimensão social, cultural e ambiental da Lagoa do Barro, por meio de tudo que buscou-se relatar os principais problemas e depois elaboram-se possíveis soluções, medidas que podemos realizar a curto e médio prazo. Como principais problemas ambientais e sociais os alunos apontaram (Figura 5): drogas, violência, crimes, lixo, retirada de areia, queimadas, aterramento de rios, e seca.

Figura 5 – Principais impactos ambientais da Lagoa do Barro.



Fonte: Macedo, R.C. 2013, 2014.

Como potencialidades evidenciaram as características ambientais locais, como a praia, as lagoas, caju, campo, a tranquilidade e as ruas. Depois disso buscou-se soluções para que essas potencialidades ainda permaneçam na comunidade ao longo dos anos. As soluções apontadas pelos alunos foram as mudanças de hábitos que degradam o ambiente, um exemplo debatido foi à questão cultural das queimadas, onde os próprios alunos

realizam esta prática da queimada do roçado, apesar de ser degradante ao solo é uma prática da cultura da agricultura de subsistência, porém para, além disso, os moradores costumam queimar o lixo, sendo uma atividade altamente degradante não só para o ambiente mais para a saúde dos moradores.

Também buscou-se como solução a valorização das potencialidades locais, identificando na comunidade três unidades de paisagem (Figura 6): i) Campo de dunas fixas e moveis ii) Planície flúvio-lacustre iii) Tabuleiros pré-litorâneos.

Figura 6- Unidades de paisagem, Lagoa do Barro.



Fonte: MACEDO, R. C. 2013

Compreendendo que só valorizamos o que conhecemos e reconhecemos como nosso, na aula de campo abordamos conteúdos geográficos visando compreender a dinâmica dessas paisagens ressaltando suas potencialidades. O exemplo disso, a questão dos loteamentos, já que cada vez mais pessoas vem para comunidade, de fora morar ou fazer casas de veraneio, introduzindo novas culturas e práticas que não fazem parte da realidade cultural local. Vale ressaltar que as pessoas de fora valorizam a comunidade, pois reconhecem suas potencialidades. Ao final sugeriu-se como solução geral para que os problemas que estão ao alcance dos moradores sejam resolvidos é a organização e articulação da comunidade que atualmente se encontra sem uma liderança comunitária.

VI) Elaboração e entrega do dossiê que compõe um documento com informações dos resultados obtidos em forma de uma cartilha educativa para dar retorno à comunidade e a escola, a partir das informações coletadas em sala de aula, pesquisa, entrevistas e em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando refletir sobre o papel do professor de geografia em reflexão a formação do profissional docente ressalta-se a importância da pesquisa na sala de aula, tanto para o professor quanto para os alunos. O profissional que mantém em sua formação e profissão a atitude investigativa na disciplina geográfica favorece a construção de projetos e trabalhos de maneira prática. No entanto este trabalho vai além de uma pesquisa sobre práticas na formação do docente em geografia, pois perpassa pelo reflexo da atitude investigativa para se chegar aos alunos. Cabe o incentivo a pesquisa também dos discentes a dominarem os conceitos geográficos, e como o professor de geografia pode estar estimulando o aluno quando a pesquisa vem sendo um reflexo de sua prática investigativa como enquanto professor.

Ao logo deste trabalho evidenciou-se tentativas de tornar o ensino de geografia um aliado ao procedimento de pesquisa. Para isso, fez-se necessário à realização de inventário em escala municipal e local sobre a área estudada, buscando o incentivo a pesquisa em geografia não somente das práticas docentes, se tratando da modalidade de licenciatura, mas também do recorte espacial escolhido pondo em prática conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa e da formação sobre os métodos de análise da paisagem.

Durante a realização identificou-se no meio, elementos sociais e naturais, bem como, as diferentes realidades das paisagens observadas. A realização do estudo do meio foi possível partindo de diferentes atividades lúdicas e cartográficas e culminadas na atividade de campo e diagnóstico participativo na análise da paisagem por meio da árvore dos problemas e potencialidades. O estudo do meio é um método importante para a formação de um professor de geografia que busca inovações nos seus métodos de ensino, podendo enquanto prática pedagógica contribuir para o ensino de geografia tendo em sua essência um princípio de interdisciplinaridade que tanto para os professores como alunos, nos ajudando a desenvolver caminhos para a descoberta e produção de conhecimentos.

Ao longo de sua realização foi possível perceber a relação da escola com o meio estudado, sendo um importante ponto de apoio para o desenvolvimento das atividades, à mesma fazendo parte e contribuindo para enriquecer o estudo do meio no bairro Lagoa do Barro. A relação sociedade-natureza é muito marcante, pois observaram-se as transformações no momento nas ruas da comunidade. O entorno escolar passa por intensas transformações na paisagem, cada vez mais o aumento de construções e impactos ambientais gerados pelo acúmulo de lixo, e seca que atinge o abastecimento hídrico das lagoas etc. A comunidade Lagoa do Barro é um ambiente rico em conteúdos geográficos até então pouco aproveitados em sala de aula. A partir deste estudo foi possível por em prática a pesquisa e métodos de pesquisas científicos que contribuíram para explicar as unidades de paisagem detectadas e também os problemas e potencialidades, relatando as problemáticas encontradas e propondo-se possíveis soluções para os inúmeros problemas.

Sobre os ganhos e perdas, na realização da atividade tivemos muitos ganhos no sentido do desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favorece o exercício do trabalho reflexivo em sala de aula, assim como os trabalhos coletivos aumentando a aproximação e primando por uma relação professor-aluno saudável. As trocas de experiências foram incríveis no sentido de a cada atividade realizada o confronto com teorias que deram certo e outras não, ao final se surpreender com os resultados alcançados com o esforço e participação dos alunos em todas as etapas do processo. As perdas estão no sentido do afastamento de alguns alunos da atividade processual, que exige que o aluno

saia da sua zona de conforto esperando de uma aula de geografia apenas de leituras e atividades em sala, e passar a elaborar uma construção de conhecimentos sobre algo cotidiano em sua vida. Alguns alunos não se envolveram na atividade de campo, sendo uma perda para suas experiências sobre a prática do conhecimento geográfico.

Nos relatos da experiência dos alunos na participação da atividade por meio de textos, poemas, desenhos, foi possível notar dificuldades cartográficas que foram trabalhadas e melhoradas ao longo das etapas do estudo do meio, onde trabalhou-se com mapas temáticos municipais e imagens de satélite, e representações como mapas mentais e desenhos para expressarem os conteúdos desenvolvidos. A partir dos recursos utilizados notou-se que o conceito de paisagem estava muito distante da realidade da comunidade Lagoa do Barro, para os alunos inicialmente tratava-se apenas de belas paisagens naturais de outras localidades, observadas nos livros e televisão. Como resultado deste trabalho a desmitificação deste tipo de paisagem trazendo também os elementos culturais e valorização do potencial paisagístico da própria localidade. E a elaboração de uma cartilha educativa contendo um levantamento de informações das pesquisas e atividades desenvolvidas disponíveis para a escola e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, A.P.B. **Organização do espaço e análise da paisagem**. Rio Claro: UNESP, 2007.
- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
- GORAYEB, A. SILVA, E. V. (org.) **Agroecologia e educação ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.
- GUIMARÃES, R. dos R. **Métodos e técnicas de diagnóstico participativo em sistemas de uso da terra**: apostila do curso. Manaus: Embrapa Amazônia ocidental, 2007.
- LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio: teoria e prática**. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>. Acesso em: dez, 2014.
- PONTUSCHKA, N.N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N.N. “Uma outra relação como o tempo e o espaço”. Revista Orientação, nº 7. 1986. In: PONTUSCHKA, N.N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N.N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vessentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p. 249-288.
- RODRIGUEZ, J. M. M. SILVA, RABELO, F.D.B. **Educação ambiental e indígena: caminhos da extensão universitária na gestão de comunidades tradicionais**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.